



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

N.º 19

15 de Outubro de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$ 000
PROVINCIAS, um anno 14 \$ 000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$ 000
PROVINCIAS, um anno 14 \$ 000

CHRONICA DA MODA.

As minhas leitoras sabem a maneira de servirem-se dos moldes em geral, e particularmente como deverão fazer para tallar um corpo, augmentando-o, diminuindo-o, etc. Não é isto fácil applicar em poucas palavras, e resumir quanto possível a poder servir de guia as minhas leitoras.

Para a perfeita comprehensão desses moldes em geral, e quer que seja a variedade, quer os nossos lados e as nossas medidas são tomadas sobre um corpo medio, perfeitamente proporcionado; por conseguinte para se fazer um corpo, uma jaqueta ou um vestido de um corte perfeito, é necessario sempre comparar a medida do molde dos nossos supplementos e depois as rectificações necessarias.

As nossas leitoras lembrar-se-ão sempre que a condição essencial para que um corpo seja elegante e faça sobressahir o talhe, está em que elle seja commode, e não em ferro, que aconselho sempre primeiramente, sera ajustado e rectificado cuidadosamente antes de se cortar a saia de vestido; remodela-se a saia a uma serie de incômodos, e principalmente tendendo a ser pratica, não haverá risco de fazer inutilmente um tecido caro, o que desanimaria em as mais entejas.

Os pontos essenciaes para a saia de um corpo, consiste em comparar-se da direcção do fio da saia, a qual deve ser o mesmo para o corpo e para a fazenda; talha deixando além das medidas em volta, a largura de um dedo de tecido; alinhavam-se então os diversos pedaços e seus forros, dando para a junção as indicações precisas pelas letras e pelos pontos, formando pontos de encontro e experimenta-se o traje, e executar com alfinetes as correcções se houver lugar.

O corpo for muito largo, deve diminuir em todas as costas e debaixo dos braços, porém éavel prevôr e dizer anteriormente e com exactidão o que proceder n'este caso, visto todas as saídas terem profundidades, as rectificações pelo lugar ora n'um ponto ora noutro. Se se tratasse pelo corpo, de dar maior largura a saia muito estreita, proceder-se-ia de modo contrario da precedente explicação. Um corpo muito comprido progrede-se ordinariamente na parte inferior do corpo igualmente se elle for muito largo levantar as costas e hombros, principalmente se a saia segurar ao corpo. Não succede o mesmo para a frente, a qual, salvo

raras excepções forma uma prega que se pode facilmente alargar ou diminuir desde a costura de baixo até a segunda prega de cima.

raras excepções forma uma prega que se pode facilmente alargar ou diminuir desde a costura de baixo até a segunda prega de cima.

raras excepções forma uma prega que se pode facilmente alargar ou diminuir desde a costura de baixo até a segunda prega de cima.



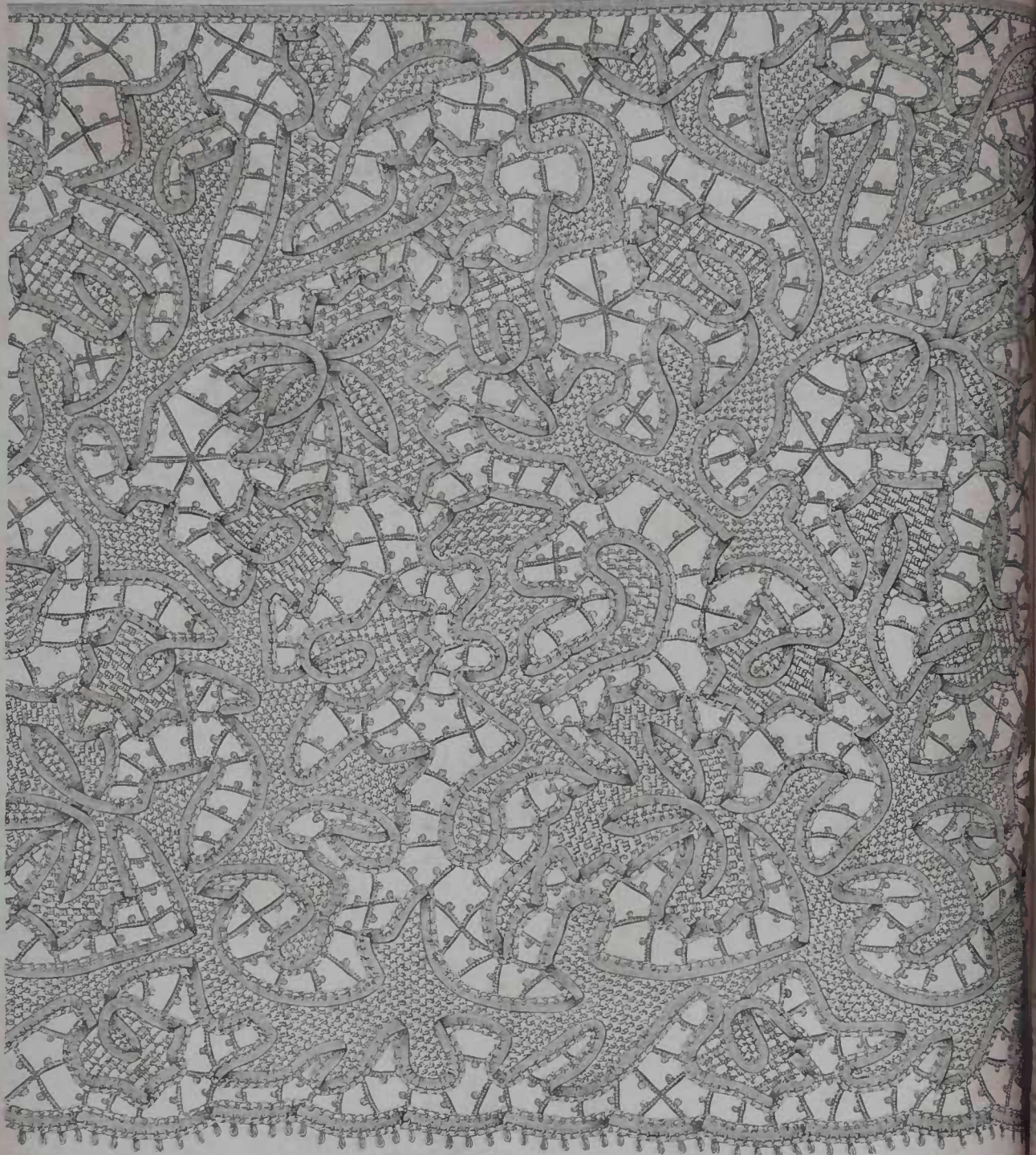
1. Vestuário com saia quadrada e grupos de pregas. 2. Vestuário com mangas compridas. 3. Manto com manga, para moçada. Para o molde ver os desenhos 28 e 40 do pe nº de setecenta anno.

Verificando a manga, sera necessario ter cuidado de deixar o cotovello na sua respectivo lugar, e por consequencia estender ou diminuir de cima e de baixo; os hombros são sempre acaba sempre por meio de um plissado estreito formando cereadura; o folho la lay on se, de cassa e renda, costido levemente por baixo, deve ser mais curto de um ou dois centimetros que o vestido.

Enquanto ao corte das saias, não mudam muito para o que se chama o fundo; os esboços que as nossas folhas de moldes fornecem, permitirão facilmente tallar-as pelas nossas instruções. Este fundo faz-se geralmente de lã ou de seda, sendo sobre elle que se dispõe todo o edificio das guarnições do costume, folhos, plissados, arregaços, etc. Compõe-se ordinariamente de quatro pedaços, a frente da saia, enviezada de ambos os lados na parte de cima; os dois lados costidos a primeira pela sua beira de fio direito e enviezados na outra beira que se ajusta ao paño de traz em fio direito. A falsa bainha, de 25 cent. de largura, pouco mais ou menos, é segura por meio de uma cassa forte ou por uma tira de tecido de crina segurando toda a guarnição.

A forma geral das saias arregaçadas fica partilhada em dois tipos muito distinctos, o vestido absolutamente e mais de que nunca estreito em cima, cuja roda se puchia para traz por meio de elasticos e de aços introduzidos em cordões, com um arregaço em faixa e aberta em volta do corpo; em seguida a saia plissada ou guarnecida com plissados, muito arregaçada em avental e formando a traz uma comprida e larga aba, género sobressaça, algumas vezes duplo plissado com pregas planas ou com pregas em forma de canudões de orgão e calhudo muito ou baixo sobre a saia. Como a moda o primeiro que tudo uma muito boa pessoa e de um excellento caracter, as nossas leitoras poderão escolher entre estes dois feitios o que melhor lhes convier; existem mil variedades que n'ellas poderão introduzir guarnições pelos numerosos moldes que lhes offercemos todos os quinze dias.

A guarnição da saia deve ser collocada sobre esta sem exceder-a, e não a falso na extremidade da saia, além de que o pe se pode embarcar nas pregas, nos franzidos dos folhos, o ornamento assim disposto não apresenta o mesmo aspecto e não produz a vista o effeito que se obtem quando for seguro ou desemboçado sobre um tecido que lhe serva de appoio. Uma toilette de bom gosto colheida sobre esta sem exceder-a, e não a falso na extremidade da saia, além de que o pe se pode embarcar nas pregas, nos franzidos dos folhos, o ornamento assim disposto não apresenta o mesmo aspecto e não produz a vista o effeito que se obtem quando for seguro ou desemboçado sobre um tecido que lhe serva de appoio. Uma toilette de bom gosto colheida sobre esta sem exceder-a, e não a falso na extremidade da saia, além de que o pe se pode embarcar nas pregas, nos franzidos dos folhos, o ornamento assim disposto não apresenta o mesmo aspecto e não produz a vista o effeito que se obtem quando for seguro ou desemboçado sobre um tecido que lhe serva de appoio.

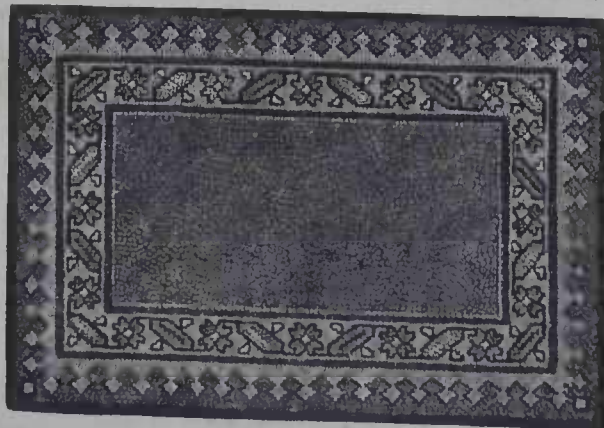


4. Renda irlandesa, para toalha de altar, ornamentos de igreja etc. Contornos do motivo suppl. Facs, fig. 36

1 a 3. Costumes para passeio.

1. Costume com saia guarnecida com grupos de pregas. A saia d'esta toilette é muito moderna; guarnecese de intervallos plissés com pequenas pregas de 9 cent. de largura, alternando com partes planas de 8 cent. A fíxa arregaçada em pauciers fartos, acaba por baixo de puff arredondado em baixo, muito farto, plisse de cima até abaixo e levantado por meio de alguns pontos. O corpo faz-se com aba rebolta, aberto sobre um collete de adamasendo e guarnecido com duas ordens de botões. Um ornamento de adamasendo forma fecho no pescoço e um quadrado arregaçado completa a aba atrás. Este costume poderá ser tallado pelos desenhos 3 e 4 do nº 6 do presente anno.

2. Costume com manto de meta esta-
 Verde. 3201. cor de amarello. (Molde e frente do manto suppl. Facs.
 6. Ceredura interior, para o tapete, dos 5. Vem o item n.º 11, fig. 8 a 15 R



5. Tapete. Imitação de Smyrna. Bordado a ponto atado

2. estrella, cruz, ponto, ponto delgado, etc. (4 a 6.) Este elegantissimo trapéz, fíxe-se com o tecido chamado "Lana", costado e guarnecido com velludo da mesma cor, passando a matiz mais escuro, com guarnição de passamaria e fíxe-se de sola de mussô. Este molde reproduz em tamanho natural as partes que se ajustarão com o auxilio dos shigos fig. 8 a 13. A frente do manto, fig. 15, guarnecese com uma larga tira de velludo, continuandose no pescoço e formando igualmente a mangia com largo adorno reverso. As pregas das costas são indicadas por cruz e ponto, e 4 a 6, e as duas partes emboladem pontos e pregas atrás por meio do ornamento de passamaria, o qual enhe muito por baixo sobre a saia fig. 11, plisse atrás com pregas em forma de cordões de argito. A costura do hombro fíxe-se de T a S, e a de qu-



7. Ceredura interior do tapete, dos 5.



8. Cercadura para toalha de altar. Bordado sobre panno.

8. Cercadura para toalha de altar. Bordado sobre panno.

de S a V com os galhos e o ornamento velludo disposto sobre um ferro e que mostramos pelo nosso desenho 2. A parte superior da manga, fig. 13, cose-se a parte superior, fig. 12, de V a W e de X a Y, arrugando-se atraz collocando ponto dobrado, e o ponto dobrado, ajustando-se a manga apertando uma sobre a outra as letras T e V, e a e reversos de mangas, de velludo.

3. Manto em murça, para menina. Para o molde, vide os desenhos 28 e 46 do nº 9 do corrente anno. Faz-se este genero de trajo com fazenda de lã liza ou de xadrezes ou então de fantasia. O que nos copiamos, de xadrezes azul ferrete e branco, tablar-se-ha para a idade de 5 a 7 annos, pelo molde que indicamos. As tiras da algebeira tem 7 cent. de altura e 14 cent. de largura; os reversos das mangas tem igualmente 7 cent. A murça tem 41 cent. de comprimento e 65 cent. de rada para a metade ambos os lados da frente e o meio das

Devemos a uma das nossas leitoras esta cercadura que couzura perfeitamente para toalha de altar, bordada sobre panno com ornamento de martyros cercados medallões contendo scenas do novo testamento, figuras dos evangelistas, monogramas do Christo e da Virgem, etc. Os contornos de todos os motivos são bordados sobre o panno, a ponto de haste de tres matizes de retroz castanho madeira, com abomos de fio d'ouro ou de fino trançulin castanho dobrado de ouro vivo.

9 a 10. Casula guarnecida com bordado d'ouro.

O fundo d'esta casula, faz-se de adamasendo ou de brocado de seda encarnado claro, e o ornamento formando a cruz, de velludo bordado com ferro do mesmo matiz e ornamento de bordado d'ouro formando arabescos e rôlas guarnecidas com appli-



10. Cercadura. Bordado a ouro. Para a casula, desenho 8.



9. Casula guarnecida com bordado d'ouro. Vide o bordado desenho 10. Molde: sup. Face. Nº IX, fig. 35.

casas guarnecem-se com quatro pregas levemente arredondadas; o pescoço orna-se com um ruche com dupla cabeça ou com uma dupla cordeliza.

4. Renda irlandeza, para guarnição d'altar, ornamentos de igreja, etc.

Os contornos do motivo, suppl. Face, fig. 26. O nosso desenho 4 reproduz em tamanho natural uma parte da guarnição de renda irlandeza, cujo complemento e formado pela malha, e que se executa com fio de linho ou de canhamo, para ornamento de altar, sobrepelliz, alva, etc., vide o desenho 11. Os pontos de renda a agullia e as barretas de lã apertada serão executadas conforme o nosso modelo.

5 a 7. Tapete. Imitação de Smyrna. Bordado a ponto atado.

Os desenhos 44 e 49 do nº 13 do corrente anno forneceram todos os detalhes necessarios para a execucao d'este tapete, imitando o ponto de Smyrna, tendo 176 cent. de comprimento e 126 cent. de largura, e nos diversos matizes do motivo são indicados pelo desenho 7, formando uma cercadura man dentes. O desenho 6 é um outro modelo para o mesmo trabalho, com um fundo azul pavão, formando uma especie de risca quebrada, 2 pontos pretos, 1 encarnado. O motivo do centro para esta cercadura forma quadro e imita tanto melhor o este sentido genero Smyrna antigo, que se executa sobre talagarcia, representando cada tipo quatro quadros da talagarcia. O desenho 5 mostra o effeito do bordado atado, cobrindo o tapete, conforme as instruções publicadas no numero que acima indicamos.



11. Sobrepelliz guarnecida de renda. Vide a renda irlandeza, desenho 4.

casas bordadas representando a cabeça do Christo e seus attributos, em seguida os seus apóstolos, etc., executadas a ponto de haste sobre fundo de panno de brocado d'ouro. O nosso desenho 10 reproduz em tamanho natural uma parte do bordado; os arabescos são cercados por um fino trançulin de ouro e cheios de um duplo cantilim escido por meio de retroz amarello dobrado, os outros detalhes igualmente cercados enchem-se ou guarnecem-se por diferentes modas; as nossas leitoras poderão executá-las conforme o seu gosto, os grãos são de fio d'ouro cercados por um ponto de haste, de retroz. Para bordar as cabeças d'ornamento as nossas leitoras escolherão diversos matizes de retroz, os matizes lauro claro e escuro para a barba, os cabelos, cor de carne de diversos matizes para o rosto e as mãos, cor de açuca para os instrumentos de tortura e diversos matizes de encarnado, verde, azul, castanho, etc., para os arremãos dos trajes, alterando com gosto as diferentes cores applica-se sobre a casula de uma extremidade a outra, a tira de ornamento por meio de um largo galho de ouro escido a plano, cujos angulos devem ser voltados com o color cuidado; segura-se então a casula por meio de um panno forte, e depois de se ter forrado de seda, corea-se a casula com um galho de ouro levemente voltado sobre o adamasendo, escondendo a beira com a casula, faz-se do mesmo tecido e encruada de mesmo modo, a estola que se prende sobre o peito e fixa por meio de um cruz de trançulin o qual agüta a saia, e o manipulo que segura no seu braço esquerdo; estes ornamentos são os que se veste para dizer a missa.

11 e 4. Sobrepelliz, guarnecido de renda.

O sobrepelliz, desenho 11, faz-se de panno fino ou de cambra, guarnecido com uma alta renda de linho, com uma larga tira de bordado ou anfo com um bordado esventado no mesmo tecido; o de-
nua e franzido e ajustado a um cox em fio direito, fechando adiante por meio de fitas de linho. A
nua esventada de renda triangeta, desenho 3, faria uma magnifica guarnição de
rochete ou de alva.

12 e 13. Dous costumes para menino.

12. Costume com blusa. (Molle para de 2 a 4 annos suppl. Face, No V, fig. 27 e 28, 1 a 5.) Para um menino d'esta idade tallar-se-ha a blusa, de velludo, de polueta, de panno, pelo nosso molde, muito exacto; a que copiamos e de polueta de seda cor de granada, guarnecida com bordado esbocando a plano em reverso, sobre 4 cent. de altura. O cinto, de cordão de seda, com borlas, tem 210 cent. de comprimento; introduz-se de ambos os lados em tiras terradas de setim do mesmo matiz; botões de ouro para fechar a blusa e calça de fazenda egual guarnecida com o mesmo bordado.

13. Costume com blusa plissée. (Molle para de 5 a 7 annos suppl. Face, No IV, fig. 22 a 26, m a z, estrella, ponto dobrado.) O carpeta faz-se de shirting ou de outro qualquer tecido que se possa facilmente lavar, esendo-se'elle, adiante, atraz e dos lados, botões correspondendo a botões esventadas no cinto da calça, de fazenda dupla, de 4 a 6 cent. de largura. A frente e as costas da blusa são plissées com pregas estreitas e planas, como se indicia pelas fig. 24 e 25, as quaes dão as dimensões da parte plissée simulando uma tira de hombro muito larga, que se ferra do lado do avesso, podendo-se curcar com uma pequena tira suspentada nas duas extremidades; a

12 cent. O costume, desenho 13, de frente tem 10 cent. de altura e as costas mehi casemira castanho escuro, guarnecido com cordãozinho de seda da mesma cor. Collarinho alto de 6 cent. de largura e cinto da mesma fazenda, fechado por meio de um botão; reversos nas mangas.

14 e 15. Dous costumes para meninas.

14. Costume com blusa comprida. Esta comprida blusa,

muito original, e lindissima para uma toilette de verão; e plissée adiante e atraz com grandes pregas espaçadas e entre as pregas dispõem-se grandes salpicos de fraco ou de souteche em rolo, o que produz um lindo effeito. Os vizes que guarnecem a parte inferior da souteche são dispostos sobre 6 cent. de altura; a saia e plissée com grandes pregas por baixo do cinto-faixa atado de lado. Este costume faz-se com fazenda azul ferrete guarnecido com salpicos cor de pupilla.

16, 31 a 33. Costume de amazona.

Molle e frente da saia suppl. Verso, No X e XI, fig. 38 a 40, A a Y, estrella, ponto dobrado, cruz, pregas 1 e 2, fuba do juncão, 1 dobra.

O costume de amazona faz-se com pre de panno, ordi-



14. Toilette com arizagem curta. Frente do desenho 27.

ariamente preto ou de um matiz escuro, castanho, azul, verde ou cor de bronze; algumas pessoas empregam tecidos cor moda, porém não lhes deu de conselho de o fazerem, por serem pouco vantajosos ao tallho. Lembra igualmente que a alva deve ser curta para se não agarrar a sella, prejudicando o porte da cavallaria. Devemos o modelo que reproduzimos a uma das nossas melhores costureiras; é muito pratico e com o auxilio de alguns conselhos esclarecidos e dos nossos moldes, não será possível as nossas leitoras esventalarem pessoalmente o desenho 16 mostra a frente do talho; os desenhos 31 e 32 as costas e a interior do corpo, que se tallara pelos moldes



16. Costume de amazona. Vido a interior do corpo, desenho 31, as costas desenho 32 e a botocora desenho 33. Molle e frente da saia suppl. Verso, No X e XI, fig. 38 a 40, A a Y, estrella, ponto dobrado, cruz, pregas 1 e 2, fuba do juncão, 1 dobra.



20. Capota guarnecida com flores.



14 e 15. Dous costumes para meninas.



22. Toilette com tunica trabalhada e costas do costume, suppl. Face, No V, fig. 27 e 28, 1 a 5.

38 a 41 em tamanho natural. As fig. 38, 39 e 41 compõem o corpo, o qual exige algumas explicações particulares, a frente talhasse de panno, de panno cru, com ferro de seda, e estas tres partes com pregas cosidas separadamente, abertas e passadas a ferro, do maneira que ambos os lados da frente se compõem de 6 pregas, reunidos depois tres a tres; o panno cru serve para que a frente se conserve toza, este panno consiste n um tomo empregado pelos alfaiates; em seguida enlaca-se uma leve camada de algodão em rama ao de cima das pregas e ate ao hombro, pespontando-se juntos a machina o ferro e o panno como o mostra o nosso desenho 31; este pesponto da uma maior solidéz a esta parte do corpo; fica entendido que o algodão em rama não desce nas pregas nem no talhe; as barbatanas são muito leves. As costas e os quarteilhos fôrram-se simplesmente com a seda. A aba, formando uma grande dupla prega atraz, ajusta-se por laixo do corpo, desde estrella até F; fôrra-se com seda trina-mada e pespontada ou cereada, conforme o gosto; compõe-se de duas partes fig. 40 e 42, esta atraz, plisse segundo cruz e ponto como o mostram os desenhos 31 e 32. Ambos os lados da manga muito justa são eguaes; fecha-se por meio de 4 ou 5 botões, e segura-se levemente na cava da manga; os reversos são fôrrados de seda, pespontados ou cereados e fazendo-se na parte superior de cada um d'ellos uma botteira franceza, desenho 32, para poder n'ella introduzir uma haste de flor, etc. A botteira franceza fôr-se com seda frouxa sobre um pequeno cordãozinho de seda, o qual levanta a parte inferior do ponto; collarinho alto, justo ao pescoço. Enlita para terminar o que diz respeito ao corpo, acrescentarei que a amazona usa collarinho e punhos de panno fino, sobresobindo ao collarinho e punhos do corpo simplesmente de 1 cent. A saia de amazona que damos em tamanho natural pelas fig. 43 a 47, exige duas punhos em fio direito, juntandose finamente as partes com o auxilio do esboço fig. 45 e 47; a frente fig. 45 tem desde P ate estrella, uma abertura que se fecha por meio de uma costura; cosse-se desde ali ate a parte superior uma tira de botteiras de 3 cent. de largura, correspondendo a tira de botões cosida do lado correspondente. Em consequencia das dimensões das costas da saia, o molde foi dado em duas partes reunidas por meio de uma linha de junção, o que sera facil comprehender pelo esboço fig. 47; e pelas pontas de unção, estrella e ponto do-brado; a abertura do lado direito fecha por tres botões; tem 11 cent. de comprimento e a abertura desde R até ponto será fechada e fornecerá a roda para o joelho; as pregas de cima diminuem o talhe, porque segura-se a parte superior da saia por meio de uma fita larga, não se lhe acrescentando nenhuma cinto; botões cosidos por laixo correspondem as botteiras feitas com tiras elasticas cosidas em baixo do corpo atraz; a abertura da algibeira e a do lado são seguras por uma tira de panno cosida no interior. A bainha em baixo é pontilhada e tem 5 cent. de largura.



13. Costume com bliza e panno para menino. Molde para de 6 a 7 annos suppl. Face. Nº 14, fig. 22 a 26, m a a, estrella, ponto dobrado.



17. Manto de meia estação com murça em ponta. Molde e frente do manto suppl. Face. Nº 111, fig. 16 a 21, a a 1, estrella, ponto dobrado, pregas 7 x 7 a 16, 1 dobra.

17. Manto de meia estação, com murça em ponta. Molde e frente do manto suppl. Face. Nº 111, fig. 16 a 21, a a 1, estrella, ponto dobrado, pregas 7 x 7 a 16, 1 dobra. Este manto faz-se de cheviote preto, guarnecido com tranças de lã de 4, 3 e 1/2 cent. de largura; o esboço fig. 16 a 20* permittira juntar as partes talhadas em tamanho natural pelas fig. 16 a 20; as fig. 16 a 18 serão completadas conforme o talhe da pessoa e as medidas indicadas no esboço. A murça ajusta-se de cruz a estrella excetando as pregas indicadas por meio de cruz e ponto e fixando a murça seguindo a linha fina do molde fig. 18, achada por um ponto dobrado. O collarinho alto, de 3 1/2 cent. de altura guarnece-se com ordens de trança.



21. Capote de crepe, para toilette de luto.



19. Toilette com corpo de aba rollada. Frente do desenho 36. Molde suppl. Face. Nº 1, fig. 1 a 7, A a Q, estrella, ponto dobrado, pregas 1 a 8, 1 dobra.

18, 19, 27 e 36. Duas toilettes de sarau. 18 e 27. Toilette com arregaço curto. Faz-se de lã azul cinzento, guarnecida com pespontos e ornamentos cor de granada. Os plisses em forma de leito tem 37 cent. na frente e 77 cent. dos lados e atraz; o arregaço da frente tem 120 cent. de comprimento sobre 92 cent. de largura, levanta-se por meio de pregas que lhe conservam somente 55 cent. dos lados, e plisse no cinto da saia adentro, o arregaço formando um duplo pull atraz tem 110 cent. de comprimento, e plisse no sentido de comprimento, segurando ao cinto da saia. A fazenda de seda de lã e corralica no pescoço e no talhe, mole 24 cent.

na manins.
sime enarando com folios

na lato
2. Costume com arregaço curto.

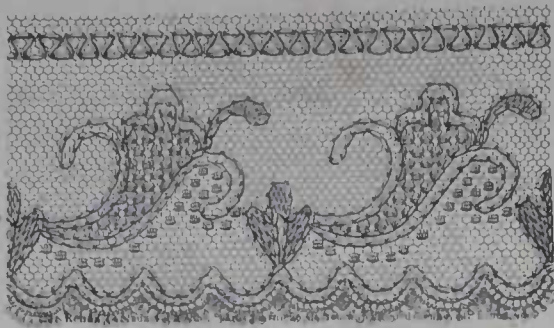
de largura sobre 50 cent, de comprimento, a golla reverso tem 8 cent de altura atrás, 5 cent na sua parte superior e acaba na altura da cintura; o colarinho off-set tem 1 cent de altura e os reversos das mangas 2 cent.

19 e 26. Toilette com corpo de aba voltada. (Modelo suppl. Face, N. 1, fig. 1 a Q, estrela, ponto dobrado, pregas 1 a B, 1 dobra.)

O mesmo pl da em tamanho natural e molde da indissimil toilette que os mesmos desenhos 19 e 26 mostram vista de frente e de costas, guardada com botões de bronze que fixam os reversos sobre o corpo e as mangas. Os reversos da frente estão indiciados por uma linha pontilhada na fig. 1; ferram-se com a mesma fazenda e são pespontados e sem avesso. O meio da frente fecha por colchetes de metal, debaixo de uma garnição de renda on de bordado da Saxonia, formando plastrão e bordado sobre renda labinete com fio d'ouro. As costas fig. 3, são arregaçadas por meio de pregas indiciadas por sinais e approximando F de F e estrela sobre estrela, as pregas da fig. 4 são indiciadas por algarismos e pontos de junção.



25. Chapeu novo para moça e rapaz.



podemos igualmente fazer uma fazenda de 75 cent de largura.

25 e 26. Dous chapéus de meia estação

25. Chapeu de polka castanho. Base muito larga adiante, medindo de um lado 10 cent, do outro lado, a parte superior da parte de trás medindo 14 cent, a parte de trás medindo 10 cent, a parte de trás medindo 10 cent, a parte de trás medindo 10 cent, a parte de trás medindo 10 cent.



26. Capota de fita, preto.

20 e 21. Duas capotas.

20. Capota guarnecida com fitas, colorido a fundo de Chantilly largamente franzida, e entre os ramolimentos se dispõem laços de filomano e tiras da sua fôrma, encistadas nas pregas da renda. As fitas de atar tem 6 cent de largura, um alforne do arvorecho segura na frente um tufo de plumas por penacho, collocado sobre a pala.

21. Capota de crepe, para toilette de noite. O reverso da pala é rebordado com crepe franzeo collocado a pluma e todo o resto do crepe encorpado crepe composto de vizes com pregas n'elles sobrepostas, corcubos por uma lainha estrela, esbrindo o fundo e a pala guarnecida com franzeos de crepe rollonadas de lado. As pontas para atar tem 27 cent de comprimento, 15 cent de largura, atam-se a um laço deo do cair pontas embandadas e cortadas em vize, longe 12 cent de comprimento e 15 cent de largura.

22 e 23. Duas toilettes para luto.

22. Toilette com túnica tachada com pontos. Molde e costas do costume, suppl. Face, fig. 32 e 33. A fig. 33 mostra as costas d'ista toilette de



21. Toilette com corpo de aba voltada, a rubria na pala, completa-se por meio de uma comprida ponta de 115 cent de comprimento e 75 cent de largura, passe fixada sobre o fundo e estalada atrás.

cabemire pelo meio com uma saia plissada e guarnecida em volta por um vize de crepe, de 20 cent de largura. A túnica, fig. 32, de cabemire um fio direito, guarnecida com um vize de crepe de 11 cent de largura e arregaçada de lado na frente, conforme ora o ponto, mais o mostram a fig. 32 e o desenho 22, de maneira que o puff forme uma dupla laçada e a ponta atrás, veja túnica que se aplica ao mesmo vize da saia guarnecida atrás com um atreço sobre o qual cada a aba roscada do corpo, cercada com um laço vize de crepe com uma o dueto, o colarinho alto, os reversos das mangas e a garnição do corpo na frente.

A capota de crepe com pontos embandadas, laçada e rebordada com crepe franzeo, a parte de trás medindo 10 cent de largura, a parte de trás medindo 10 cent de largura, a parte de trás medindo 10 cent de largura.



30. Banco guarnecido de fitas com applicações. Vide uma parte do trabalho, desenho 29 e o continhas do molde, suppl. Face, fig. 30.

29 e 30. Banco guarnecido de bordado com applicações

Contornis de molde suppl. Face fig. 31. Este assento, de vize estalado-se de largura 48 cent de altura; tem a forma de uma pata umite troncada, guarnecida com saia com um dos angulos e approximadamente a 1/4 do lado em cima. O mesmo mesmo guarnecido com a corbora de feltro verde verde, tapada com vize em quadrado, charfeada de molde a liznar 7 cent em cada extremidade e rodeada com uma trança de botões e de pompons, das extremidades dadas o motivo do ornamento com applicações encontra-se no suplemento. Face, fig. 30, compõe-se de uma parte de bordado a passo plano com 11



34, 35 e 24. Duas toucas.

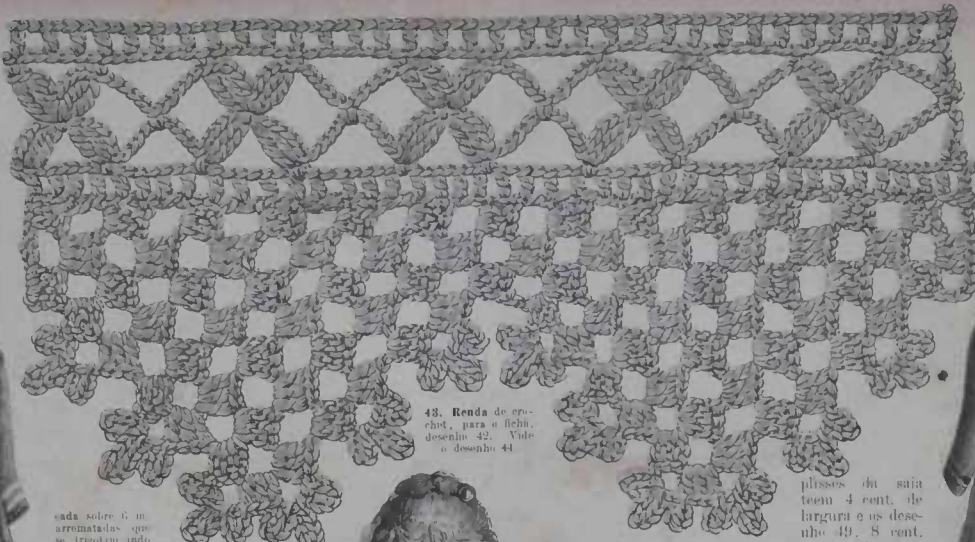
34 e 35. Touca guarnecida com fitas e rebordada de vize touca tem 28 cent de comprimento sobre o rosto no meio e acalante em volta ajustada-se com o corpo com uma fôrma franzida e esbordada a parte de trás medindo 14 cent de largura, a parte de trás medindo 10 cent de altura, dispõem-se nos reversos da renda, laço e a guarnecida e fôrma atrás. Dou de cabelleiro de guarnecido oleo tocado, a renda reproduzida em molde pelo mesmo desenho 24.

35. Touca de gaze e renda. A pala de crepe

capota e rebord d'algol com applicações de panno vincente o de panno azul. A fig. 37 e o desenho 29 mostram a metade d'este ornamento, pegado leve, sempre tem gotas, com oido em forma de folha, arredado por um pequeno cordãozinho de 15 e guarnecido com alguns ginchos por passo com 18 cent de largura e de um ponto de espelhos de lado com 12 mm de altura e ornamento de pontos do lado. Os pontos bordam-se de verde, as grandes fitas de dois pontos e de rosas em verde, as grandes fitas de duas cores verde musgo, as bordas de um unico milha cor da rosa escuro, as fitas verdes azuis. O fio d'ouro que se emprega em bordado encontra-se nas bordas e na cabeça da trança.

42 a 44. Fichú triangular. Trikot e crochê.

As nossas leitoras escolherão segundo o seu gosto os motivos da seda, flocos, que deverão empregar para a execução deste fichú muito adequado para as noites frescas, usando-se igualmente como saída de teatro, será o fi para trincar muito fina, com 115 cont. de comprimento de fundo de uma ponta à outra, primeiramente no meio atrás, o do lado 44 repetido em tamanho natural. A ponta da ficha com...



43. Renda de crochê, para o fichú, desenho 42. Vide o desenho 44.



38. Vestidinho para menina de 2 a 3 anos. Frente do desenho 39.

ronha que rodeia o chapeuzinho no crochê, atravessado, confôrto e desenho 43, o qual a dá em tamanho natural; principie-se pelo parto formado dentro de pontinhas e um fundo alternando 3 barretas, 2 m. no ar, cruzadas indo o vindo, as pontinhas contam 5 m. no ar e 1 m. apertada sobre a 1.ª das m. no ar. Por cima deste ponto acrescenta-se um entrecosto contando 5 voltas e feito no sentido do comprimento: 1.ª volta 1 barreta, 1 m. no ar, 2.ª volta 1 m. apertada na hora, 5 m. no ar, 2 duplas barretas tomadas no mesmo ponto da hora e apertadas por 1 m., apertada, 5 m. no ar e 2 duplas barretas tomadas no ponto que apertou as duas anteriores apertadas por 1 m. o seguras na 1.ª volta por 1 m., apertada, 4 m. no ar, 1 m. apertada, 3.ª volta 2 duplas barretas, metidas nas da 2.ª volta, 4 m. no ar, 1 m. apertada no mesmo ponto, 4 m. no ar, 1 m. apertada no mesmo ponto, 4 m. no ar, 2 duplos barretas tomadas no mesmo ponto e apertadas por 1 m., 5 m. no ar, 1 m. no ar compreendendo as 3 m. da última volta, 3 m. no ar e voltar ao natural, 4.ª volta 7 m. no ar, 1 m. apertada as voltas; 1 barreta e 1 m. no ar dando ao angulo a fôrta necessária; plisse-se regularmente franzir no pescoço, o fichú feita na frente, seja com almanos de metal, seja com um allineto broche.

cada sobre 6 m. arredondadas que se trincam indo o vindo em duas voltas, aumentando regularmente até que o fichú tenha as dimensões que se desaj dar-lhe, 1.ª volta 1 liza e no m. seguinte 1 liza, 1 lançada, 1 liza; acaba-se a volta por 2 m. lizas, 2.ª volta 1 lançada, 2 lizas e tomar juntas 3 m. fazendo 1 lançada e 1 liza. Conclua-se a volta por 2 m. lizas. O chapeuzinho aproximadamente de 20 voltas e 100 cordões de arcos. A...



40. Collarinho em flocos de renda.

outomno. 46 e 47. Toilette com tunica sobretudo arreagada. Modelo suppl., Face, No VIII, fig. 31. A toilette desenho 46, faz-se de duas matizes cor de madeira, a saia de cheviote lizo e plisse com largas pregas planas, deixando sobresahir um estroito plisse fino; a tunica compõe-se de duas partes, uma inferior, plisse em forma de leque, cortada em vez desde a cintura até abaixo. A fig. 31 do supplemento, face, reproduz o molde em tamanho reduzido da tunica de cheviote riscado de duas matizes, poder-se ha...



46. Toilette com tunica sobretudo arreagada. Costas do desenho 45. Modelo suppl., Face, No VIII, fig. 31.

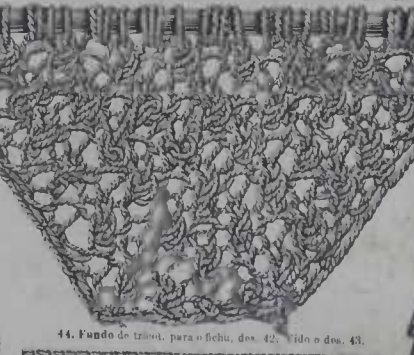
talhar o corpo pelo molde nº 1, fazendo-se as mi danças indicadas no esboço, dispondo as pregas como a indicamos por meio de cruz e ponto e apertando cruz sobre cruz e ponto dobrado sobre ponto dobrado. O corpo acaba em ponta afilante, guardando-se com reversos de ficest, de largura em cima e 3 cont. somente em baixo do corpo a 6 cont. dos botões e das botões. Collarinho alto e reversos nas mangas.



47. Costas da toilette, desenho 45.



42. Fichú triangular. Trikot e crochê. Vide a renda, des. 43 e o fundo, des. 44.



44. Fundo de trikot, para o fichú, des. 42. Vide o des. 43.



45. Cruzadura estrela, Passê plano. Para a coberta do cinto, desenho 37.

plissos do saia tem 4 cont. de largura e os desenho 49, 8 cont. pontos mais ou menos. A fig. 49, reproduz, em tamanho reduzido, os dois lados diferentes desta toilette muito elegante; as partes I e II dão o molde do lado esquerdo com dois pequenos lados III e III'; a parte VI consta do lado direito levantado adentro e seguro do lado oposto, como os nossos desenhos 47 e 49; disponível as pregas da estrela e ponto dobrado. O quartinho das costas plisse com pregas que cahe atrás não se completa para o puff IX levantado, com o auxílio das pregas junto por meio de comando lancia, as partes da toilette, O corpo guarnecido com o plastrão-fichú da mesma da que a guarnição do fundo de setim em saia de freco unindo prado, cada por duas arreagações, tallados em vez, partem o hombro e partem-se a cintura, do lado direito um reverso de seda verde, um galão e guarnição de botões simuladas em puff plisse de seda, abaixo; reversos nas mangas e collarinho alto; botões de metal.

43. Renda de crochê, para o fichú, desenho 42. Vide o desenho 44.



41. Collarinho em flocos de renda.

mangas e collarinho alto; botões de metal.

Explicação da gravura colorida N.º 587.

Toilette para passeio, com corpo de aba curta. Faz-se de fazenda de lã liza e a saia disposta com duplas pregas em forma de leque. O arreagação é plisse na frente e a aba curta guarnecida de um duplo lizo; atrás arreagação levantado, completando-se o corpo de aba plisse atrás por meio de reversos e de um collarinho de seda.



49. Toilette com tunica sobretudo arreagada. Modelo suppl., Face, No VII, fig. 30. A toilette desenho 49, faz-se de duas matizes cor de madeira, a saia de cheviote lizo e plisse com largas pregas planas, deixando sobresahir um estroito plisse fino; a tunica compõe-se de duas partes, uma inferior, plisse em forma de leque, cortada em vez desde a cintura até abaixo. A fig. 30 do supplemento, face, reproduz o molde em tamanho reduzido da tunica de cheviote riscado de duas matizes, poder-se ha...

franzida. Capota de renda guarnecida de malmoques e laço de seda. Toilette para passeio, com corpo de aba curta, guarnecida de lã liza e a saia disposta com duplas pregas em forma de leque. O arreagação é plisse na frente e a aba curta guarnecida de um duplo lizo; atrás arreagação levantado, completando-se o corpo de aba plisse atrás por meio de reversos e de um collarinho de seda.



39. Vestidinho para menina de 2 a 3 anos. Frente do desenho 38.

plisse com pregas que cahe atrás não se completa para o puff IX levantado, com o auxílio das pregas junto por meio de comando lancia, as partes da toilette, O corpo guarnecido com o plastrão-fichú da mesma da que a guarnição do fundo de setim em saia de freco unindo prado, cada por duas arreagações, tallados em vez, partem o hombro e partem-se a cintura, do lado direito um reverso de seda verde, um galão e guarnição de botões simuladas em puff plisse de seda, abaixo; reversos nas mangas e collarinho alto; botões de metal.



Pl. 587.

1884, N.º 19.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a familia

Edição para o Brasil.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.



A CONFISSAO

A conversação a melhor escolhida, a mais exquisita da
 e a mais espirituosa, a mais despreziosa terá sem-
 pre a causa de convencionalidade ou de embaraço.
 Não se pode dizer tudo, ou vai-se dizer mais.
 conversa-se com o sorriso, enfim.
 É por mais que se debate Marivaux, por menos to-
 que se seja, acaba-se por *marivaudar*; acaba-se
 com: alambica-se a conversa, escolhe-se a expressão,

quer-se aguçá-la e não se consegue ás vezes senão amos-
 sa-la.
 As conversações com as senhoras são — eu começo a sen-
 filo aqui mesmo — ou muito engravatadas, de luva de pelica,
 ou demasiado desengravatadas.
 Ou se jorja de mais a expressão, ou pelo contrario.
 Não ha liberdade emfim.
 Enquanto que entre homens, ao revez, bem se lhes dá o

nó mais ou menos bem feito da gravata. Que importa a
 luva!
 Tudo está bem, tudo é bom, e a palavra verdadeira,
 justa, a expressão pittoresca, o qualificativo forte, gordo
 mesmo, se diz aquillo que se quer dizer, jorra sempre espon-
 taneo, sem ser pesquisado, e vai direito ao seu fim, certo ao
 ponto, sem ser polido nem afilado.
 Mas é isso um fundamento, uma razão assaz forte?



será porventura, em summa, a theoria do abandono,
 de deixar correr.
 Finalmente, seguindo até á extrema logica, não é esse
 a theoria da palestra em mangas de camisa?
 tudo isso nos conduziria directamente pelo mais
 caminho, á perda completa d'esse pequeno resto

da galanteria, que é o nosso talento, o nosso quinhão?
 A sciencia encantadora que não se adquire senão no salão,
 esta escola mitia onde um sexo ensina ao outro sexo a
 arte delicada do saber viver?
 A mulher, eu acho, é já hoje em dia evidentemente muito
 esquecida.

E a moda dos clubs como o Beethoven nos levaria a uma
 existencia em partilas dobradas: a esposa no gymneceu —
 ou ullures; o marido no club ou no botepujim.
 Nem en trato aqui do grande mundo, do *high life*. A
 esse não falta occasião de escapar ás doçuras do *tête-à-tête*
 e aos encantos da intimidade.

E sobretudo para os ocultos, os occupados de dia, que se inventaram os clubs á noite, com as palavras melhas e as suas discussões masculinas, de que falla o grande poeta.

E para elles que essas reuniões são como a electrificação do talento, uma esgrima, cuja sala d'armas e mitta de mesa do hillar e o parecerio o plastavão. Mas é decididamente um perigo para a galanteria que já se morre, e que morrerá decididamente.

Porque a pensar n'isto.

Nos salões da Exma. Sra. D. Haritoff, ao contrario, se faz na melhor harmonia do mundo essa aprendizagem de que eu acima fallei.

Ella tem, com effeito, o talento, a graça de pôr a vontade e a contentão, nos seus salões, todos os seus convidados.

Com aquella perspicacia das pessoas de escolha, ella embarga, como um lynce, através de tudo, a vontade de cada um, e procura ser agradável a todos.

Ninguem está triste no palacete das Laranjeiras.

Todos riem, todos se divertem, todos sabem com o braço despoilado.

E cada quarta-feira se sabe d'ali esperando, com afã a terça-feira seguinte.

Foi-se o lyrico; estão feitos os ultimos adenses.

Como andrinhas em busca do melhor, os caninos rouxinões vão bater a linda plumagem e levar allures os seus gorgojos.

Contrariamente ao que se dá todos os annos com as companhias lyricas de Sr. Ferrari, d'esta vez o entusiasmo dos dilettantes foi sempre n'um diminuto cruel.

Nunca o Bie de Janeiro foi tão feroz com uma companhia lyrica do Sr. Ferrari.

Comçando sempre em expectativa antipathica, acaba tudo em grandes applausos e freneticas manifestações. As despedidas eram sentidas como as de Roman e Julietta.

Desta vez, não, nada d'isso. Correu tudo no meio d'uma frieza triste, enfadada.

Tão amáveis sempre, tão benivolos, benivolos de mais ás vezes com outras companhias, os fluminenses foram exigentes, inexoravelmente exigentes com o seu querido empresario.

Não gostaram dos artistas, reclamavam contra o repertorio.

Nada lhes cabiu no golo; tudo ao contrario os enfadava, os punha de mau humor.

Entretanto recordamos um punco. Nos ovinnos o Fausto de Gounod a Mephistofele de Boito; Aida de Verdi e pela primeira vez Lohengrin de Riccardo Wagner; ovinnos finalmente Mignon de A. Thomas, e Carmen de G. Bizet.

O publico teria talvez preferido a Trovador, a Traviata a tudo isso?

D'entreos artistas, mais d'um merecem esse nome.

A Sra. Virginia Ferni é uma artista enorme, em todos os sentidos. Cantora eximia, possuindo uma bella voz apaixonada até á mança, e actriz perfeita, de alto a baixo, da esquerda á direita, ao longo e ao largo, sempre admiravel, sempre excessiva.

Não é bella?... E peior.

O seu olhar tem a eloquencia attrahente e os smorzando que fallam e convencem; a sua voz tem doçuras que seduzem; ella diz tudo quanto lhe vac n'alma apaixonada.

Uma artista, completa enfim.
A Sra. Galli com o seu recolhido e gracioso semblante, é igualmente uma natureza prodigiosamente dotada com as qualidades de artista.

E' um impossivel citar todos, agora que elles ja tratam de se pôr a caminho; mas a companhia, se não composta toda de celebridades, era um bom elenco, excellente mesmo. A orchestra nunca foi tão boa.

O publico foi portanto injusto, — elle que applaude entretanto Dona Juuitta nas Novidades, Uma Virgem á China, na Sant'Anna, e outras peças mais ou menos apalhadas?

No theatro São Luiz no menos se falla portuguez, e ninguém diz, como a Sra. Henry, duas fraquinhas de cherro...

O drama O matricida, de Belot, que nos acaba de dar a empreza Apolonia, está muito regularmente ensinado, e é desempenhado com zelo sciencia.

Intelligentemente architectada e habilmente conduzida, a peça de Belot tem cinco actos e sete quadros, occupa trinta personagens, começa por um assassinato, e o matricida não é, por fim, matricida.

Tem portanto que ver. Subrosinho, como sempre, a Sra. Apolonia no papel da apaixonada Pulcheria.

O Sr. Lisboa, que fez o difficil papel de Lourenço Dalicior, o matricida que não é matricida, interpreta-o com muita verdade.

A Sra. Famy veste-se bem. E a Sra. Elisa é logo assassinada no primeiro acto, demodo que pouco tem a fazer. Tanto melhor.

Dois exposições artisticas ora correm paralelamente na rua do Ouvidor.

A ceroplastica, no Cafe Anglais.

A las obras de Arsenio da Silva, no estabelecimento do Sr. Insley Pacheco, que a leitoria bem deve conhecer, como o photographo a moda.

E preciso ver de preferencia esta. No caso, porém, de subrar tempo pode ver-se... esta sempre.

Arsenio da Silva era um grande artista, apaixonado pela sua arte e rendendo-lhe verdadeiro culto.

Victima da inveja, tendo portanto encontrado mais inimigos do que admiradores, Arsenio não teve a força necessaria para lutar e vencer.

Não nos den, portanto, tudo quanto podia dar.

A sua exposição merece, entretanto, de ser visitada por todas as possões de gosto.

Ha mais de um quadro a deo na sua exposição; mas são sobretudo os seus trabalhos a gouache, que é preciso examinar com attenção.

E' ali n'estes pequenos quadros que elle é admiravel. Os tons são bellos, magdificos; o deselho correcto e desleado.

Ha alguns trabalhos realmente mimosos.

Emquanto ás figuras de cera são todas horrivelmente boas, feitas sem arte, nem gesto...

E paga-se para ver...

J. D.

AS NOSSAS GRAVURAS

A confissão

E' copia de um quadro celebre a gravura que tem o titulo, e ha uma profunda variedade no modo de fazer e superior com que o artista exhibe as suas mais nobres qualidades, emprestando a dama, jovem e fresca talvez... em torno a perna.

Hedwig Kindermann

Hedwig Kindermann, celebre cantora allemanica, em 15 de Julho de 1852 Fallou em Munique, em 15 de Junho de 1883, repentinamente, em viagem de Trieste. Era filha do barytono Augusto Kindermann.

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia FRANCEZA e BRASILEIRA ESPARTILHOS Mesdames DE VERTUS Paris - 12, rua Auber - Paris

PREMIO ás NOSSAS LEITORAS A Casa D. BACLE, 46, rua do Rio, tem a honra de publicar...

GUERLAIN DE PARIS PERFUMARIA DE LUXO PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS ARTIGOS RECOMMENDADOS: AGUA de COLONIA IMPERIAL. SAPOCETI, Sabonete de Toiletoador. AMBROSIAL CREAM Creme Jacobina para a Barba...

PILULAS DE BLANCARD APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS Resamem todas as Propriedades do IODO e do FERRO. 40 Rua Bonaparte PARIS

Semolina NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE Composto de RR.PP. Trapeiros Menção Honrosa PARIS 1878

LITTERATURA

O CASO DO ROMUALDO

Um tempo depois, seguiu a Vieira para o norte, a...

Quando chegou ao destino, encontrou Carlota, aqui na corte, lá...

Maria Soares descobriu, previamente, de amor do An...

D. Maria Soares olhou para uns quadros que Carlota...

Assim se explica o primeiro convite de D. Maria Soares...

Carlota percebeu que ella começava a cortejar-o, e seguiu...

Pode negar, mas eu bem vejo que você ainda ferida,

Então a Carlota que não deu, porque eu não sinto nada,

Em casa, porém, advertio que Carlota lhe fallara com tal...

Veio outra carta, mas de Romualdo, dizendo que o estado...

Carlota ficou desesperada. Começou por não crer na carta...

MACHADO DE ASSIS

(Continúa)

HIGH-LIFE

Alguns quadros novos de Pedro Amerio vieram augmentar...

Alguem pretendia descobrir na Noite do mesmo illustre...

Entre a Noite e a Luz electrica ha tanta differença como...

Mas, mesmo quando Pedro Amerio, artista illustre que...

tido sem plágio, o dever de todo o brasileiro seria evitar...

Maiz um concerto do club Beethoven. Infelizmente não...

Agora falla o Jornal do Commercio: "Ouvimos com...

Não nos iludamos! a Dina das camelias não foi previ-

Partido Coelho é completo no Duval paç; Eugenio de...

O Respiro Dramatico continua a dar o exemplo de uma...

Mais uma comedia nacional, e em verso: a Rosa turcha...

Na Rodante, tem talvez o actor Silva Pereira o seu melhor...

No Principe Imperial deram nos, afinal, a primeira dos...

X. Y. Z.

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia FRANCEZA e BRASILEIRA ESPARTILHOS Mesdames DE VERTUS Irmãs

O Pedal Magico O Pedal Magico? É o mais perfeito e seguro dos pedales...

EXPOSITION UNIV 1878 Medaille d'Or Croix de Chevalier LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES AGUA DIVINA E. COUDRAY DITA AGUA DE SAUDE

Semolina NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE Composto PELOS RR. PP. Trapeiros do Mosteiro DE Port-du-Salut

CRYPTOGRAPHIA

Methodos de Vido e numero de let de Malt

Decifração

Como ja o dissemos os meios empregados para a decifração de escriptos secretos são as theorias de probabilidade e deducção, uma attenção detida e um conheci-

mento perfeito das meias que serviram de ponto de partida para todos os outros.

Os meios do primeiro grupo geralmente não escapam a um estudo summario.

Estas regras a seguir para decifração:

1º Faz-se o catalogo dos caracteres empregados, notando quantas vezes está repetido cada um dos caracteres.

2º As palavras de poucas letras quando ellas se

acham separadas devem ser as primeiras que se tentam na operação de decifrar.

3º A letra A e no nosso alfabeto a que se apresenta com mais frequencia no dissenho usual e a mais propria para o papel de trailheção.

Supponhamos que em um escripto tenhamos achado a repetição frequente de um mesmo caracter. Determinada a probabilidade que esse signal seja um A. Tentemos



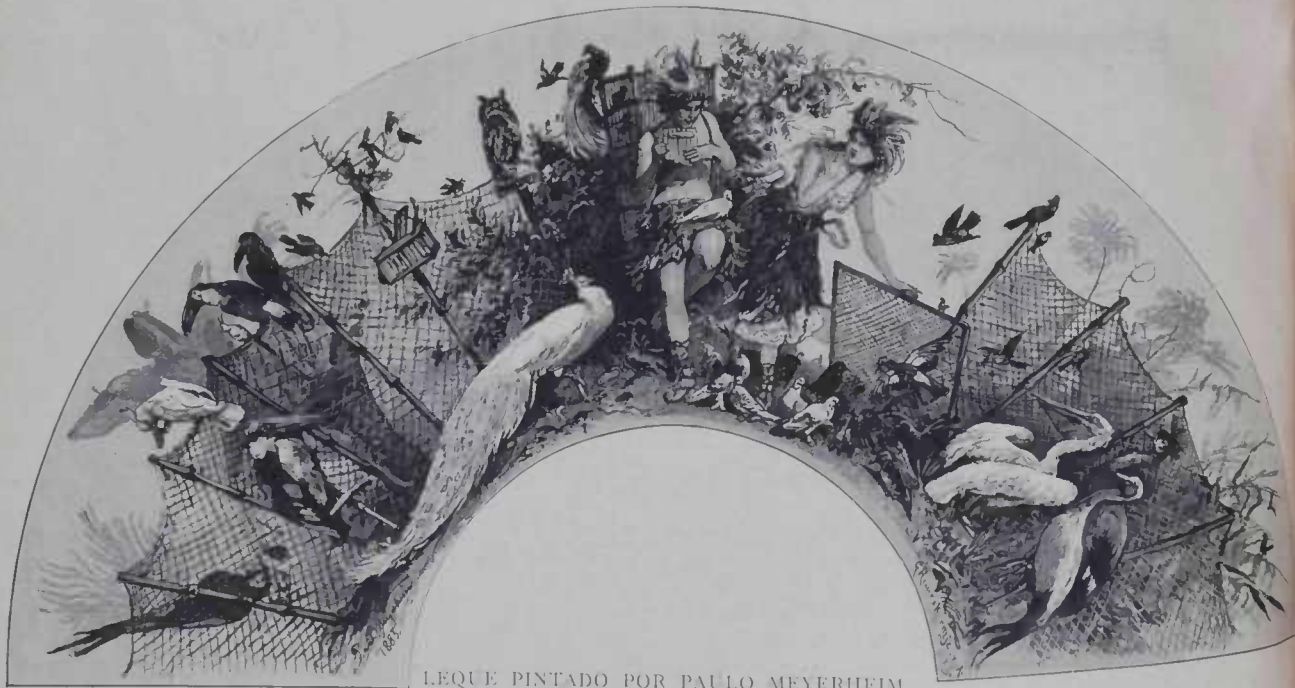
LEQUE PINTADO POR PAULO MEYERHEIM

então traduzir palavras de duas letras e não tardareis, raciocinando, a descobrir palavras que apresentem quasi certeza de serem a palavra da.

Observareis então as outras palavras de uma só letra que não podem ser senão E. O e procurareis por meio do A ja conhecido descobrir outras palavras de duas letras

como sejam do, so, po, no, jo, ro, lo, do, jo, no, as, ar, na, ou, etc.

Quando assim tiverdes encontrado as consoantes E.



LEQUE PINTADO POR PAULO MEYERHEIM

P, N, S, com facilidade se encontrarão palavras de tres ou quatro letras em que entrem taes elementos, o que fará descobrir novas letras e, marchando assim de descoberta em descoberta, não tardareis em colleger o maior numero das letras empregadas, que, ordenadas obrigarão as outras a se revelarem de per si.

Conhecidas os principios elementares eis algumas observações e notas particulares que os completam.

Duas letras iguais seguidas serão sempre BB, CC, DD, FF, GG, LL, MM, NN, PP, BB, SS, TT, e a letra que siga essas duas só; elle ser uma vogal.

As consoantes que mais geralmente terminam as palavras são m, r, s.

Duas vogas terminando uma palavra serão sempre ao, oi, ai, ei, ou, oi, oi, ui, oi, oi, oi.

A letra q so e empregada seguida de u.

As letras K e W raramente apparecem em escripto no nosso idioma e so em palavra de origem estrangeira.

Como exemplo do meu, supponhamos que queremos decifrar phrases que sob exemplo n. 7 do primeiro grupo publicamos. Começaremos por catalogar as letras da phrase escripta em frações decimais e notamos que a phrase tem 40 letras, que ha 15 especies de letras que são: 4 G, 17, 19, 59, 69, 6, 13, 23, 57, 24, 89, 79, 28, 12, 47, e fazemos a seguinte tabella

4 G acham-se representado	9 vezes
17	9
19	2
59	3
69	7
68	1
11	1
21	4
57	2
74	2
89	3
79	1
28	1
12	1
47	1

Vemos logo que a letra A acham-se representado pelo signal 17 e ha toda probabilidade para que

... r, petições, 69, seja a letra E; estes dados os
 para descobrir-se que a terceira palavra 1.7.6.8
 ser *aba, aba, ama, aza*, que a segunda palavra
 sabante a letra A achá-se só (8ª palavra) e logo
 da ha duas palavras de quatro letras em que ella
 empregada duas vezes, ora como primeira e ter-
 ra como segunda e quarta, e como sabemos que
 outras as palavras, em tal caso, no idioma por-
 tuguês, podemos conjecturar que essas palavras sejam
aba, aba, ama, aba, raga, raga, topa, para,
 etc.

Por outro lado nutamos a respeito da letra a que como
 terceira palavra elle está se.
 Notamos tambem que a decima segunda palavra se com-
 põe de tres letras, das quaes a primeira é A e a terceira
 E, supponhamos que seja ella *ate* como parece ser, que na
 3ª palavra ella se acha no fim de uma palavra de tres
 letras que com alguma probabilidade pode ser a palavra
que, que a 4ª palavra tem 4 letras, sendo no principio
 e no fim, e duas letras iguaes no meio.
 Ora tudo induz a crer que esses quatro signaes signifi-
 quem a palavra *elle*.

Com tres signaes repares o que se descobrirá.
 Se a 13ª palavra é *elle*, a 1ª deve ser *ama* segundo já
 achamos a primeira supposto, e se a 10ª e *aba* podemos
 acreditar sem pouca probabilidade de errar que a segunda
 palavra da phrase é *ama*, para a qual repares se isso
 permite dar sentido as outras palavras.
 Effectivamente a nossa supposição permite deduzir que
 mais vez que a 10ª palavra é *para* e que a primeira é *a*.
 Ordenemos agora o que conhecemos da phrase para tirar
 conclusões.
a ama e a a que eu eu a aba para u r ate elle



A IDA PARA O PASTO

... preender as lacunas pois é evidente que a pri-
 meira letra da 2ª e 6ª palavra é uma D, não somente
 porque os dois signaes são iguaes como mesmo porque
 o som do D é perfeito. Essa descoberta ajuda a completar a
 1ª palavra.
 Continuando apenas a descobrir a segunda letra da 4ª palavra
 a qual pode ser senão Z, pois nenhuma outra daria sen-
 tido a phrase.
 Prossequindo de forma identica, descobriremos que a
 3ª palavra dada em exemplo quando descrevemos n

meio 7º do primeiro grupo foi construida pelo alphabeto
 de combinação que abaixo transcrevemos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32
 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

LIVRINHO DE FAMILIA

Acesso da cabeça— A molher rinha á mais travessamente
 para liquidar a queda dos cabellos e conservar o nome do

... e lavar a frequentemente com agua amolecida.
 Tambem é excellentissima a euzaquena.
 Quando se possua abundantes cabellos e estes além de
 bastar sejam compridos, eis como se deve proceder para que
 não se encurtarem ao lava-los. Suspendei, pondeando-os, os
 cabellos mais que se pader de traz para a frente; braci duas
 ou quatro tranças folgadas, deixai-as cahidas sobre o rosto,
 inclinar a cabeça, por cima de uma bacia em que se terá
 deitado melo meringue d'agua e uma colher de sala de amole-
 cidão. As extremidades dos cabellos, peudem na agua e com

uma esponja molha-se a cabeça tola, fazendo penetrar a agua nte a pelle. A agua corre pelos cabellos sem cubir nem sobre o collo nem sobre o rosto. Em seguida passa-se por sobre outra bacia com agua pura e torna-se a lavar do mesmo modo.

Se os cabellos ficarem viscosos repete-se a operação. Quando estiverem bem limpos a agua amoniacada não produzira mais espuma como o sabão nos cabellos e a segunda agua permanecerá clara.

Secca o quanto puderdes os cabellos com uma toalha, destrançai-os e deixai-os cahidos sobre as espaldas naturalmente e sem penteal-os antes que estejam bem secos.

BIBLIOGRAPHIA

Terminou a publicação desta parte, no dia 1.º de corrente, um novo organo commercial, artistico e litterario, *O Paiz*, propriedade do Sr. Comendador João José dos Reis Junior.

A redacção do organo pertenceu esta vez a pessoas habilitadissimas e a collaboração do organo conta com o auxilio de grandes escriptores, como Manoel Pinheiro Chagas, Gervasio Lobato, Jayme Viator, Antonio Nunes, Christovam Ayres, etc.

Ha ainda outro escriptor de nomeada, que tribuira todas as senhoras brasileiras a leção com o maximo interesse *O Paiz* — referencias a valiosa collaboração da Exma Sra D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, que as leituras ja conferem de sobra pelos seus brilhantes folhetos do *Journal do Commercio*, e que continuará a entretêr os olhos das nossas patriotas, de coração, de desprendimento sobre todos os assumptos que possam interessar uma d'as de vós.

Ao novo collega enviamos os mais sinceros parabens, porque se nos affigira inimitavel o seu exito e a triumpho rapido e brilhante.

POESIA

RASTRO DE AMOR

Vasos d'ouro, tapetes, luzes, flores,
Parellanas, espelhos de vença,
Essencias, pedrarias, de mil cores,
— Tudo resplende aos brillos da riqueza.

Mas de repente, arcaujo de pobreza,
Ao tom da festa, em meio dos fulgores,
Tu surges no salão, e a singeleza
Da teu vulto é maior que os esplendores!

Pasas sorrindo, tímida, innocente,
E eu te acompanho o passo encurvadado
Com longo olhar, apaixonadamente.

Depois desapareces; mas, calado,
Meu espirito segue incansante
O teu amoro rastro perfumado...

AGLINE FOSTLEIRA.

Tratado de cebra por Mrs. A. A. ...

ROWLANDS' MACASSAR OIL
 FOR THE GROWTH AND RESTORATION
 OF THE HAIR AND FOR BEAUTIFYING THE HAIR
ROWLANDS' MACASSAR OIL
 Cuidado de hair care...
ROWLANDS' KALYDER
 Beneficia a tez e desliza...
ROWLANDS' ODONTO
 Beneficia e conserva os dentes...
ROWLANDS' EUKONIA
 E' um pin para...
 AGLINE FOSTLEIRA.

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o minuto, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da ciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em affirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituida pelas

Gragêas Antinervosas
do **D^r GÉLINEAU** e de **J. MOUSNIER**

Certamente não temos a tídicula pretenção de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquellos, que tem aconselhados, se submeterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obdecedendo alleit d'isso as prescripções hygienicas indicadas, verão **desaparecer suas crises epilepticas**, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas
do **D^r GÉLINEAU**
SE ACHAM EM TODAS AS CHARMAGIAS

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.
40 Rua Bnaparte PARIS

 Estas Pilulas são de uma efficaça maravilhosa contra a **Anemia**, **Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangue**.

CORYLOPSIS DO JAPÃO
L. F. PIVER OM PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

 SIBIO... JAPÃO...
 AGENTE TROCADOR ao CORYLOPSIS DO JAPÃO
 AGENTE ao CORYLOPSIS DO JAPÃO
 AGENTE ao CORYLOPSIS DO JAPÃO
 AGENTE ao CORYLOPSIS DO JAPÃO
 AGENTE ao CORYLOPSIS DO JAPÃO
 AGENTE ao CORYLOPSIS DO JAPÃO

GUERLAIN DE PARIS
PERFUMARIA DE LUXO
PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:
AGUA de COLONIA IMPERIAL.
SAPÓCETI, Sabonête de Toucador,
AMBROSIAL CREAM Creme Jacobina para a Barba
CREME de MORANGOS, para amaciara a pelle.
POS de CYPRIS, para branquear a Tez.
STILBOIDE crystallizado fluido, para os Cabellos e a Barba.
AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.
AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.
ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:
BOUQUET MARIA-CHRISTINA.
PAO-ROSA.
BOUQUET de CINTRA.
HELIOTROPE BRANCO.
BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
EXPOSIÇÃO de PARIS.
PERFUME de FRANÇA.

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO Bi-Digestivo CHASSAING
com **PEPSINA e DIASTASE**
AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS da **DIGESTÃO**
20 ANOS DE SUCESSO
DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,
DÓRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,
EMMAGRE-IMENTO, CONSUMPÇÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS
APPROVADA PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE FRANÇA
XAROPE de FALIÈRES
de Bromureto de Potassio absolutamente puro
Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o mais poderoso que possua o maior numero de curas e moléstias paralizantes, em todas as idades, em que o Bromureto de Potassio em si mesmo, talvez vezes muitas, é recebido pelo medico.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES CHARMAGIAS

Alimentação Racional
dos **CRIANÇAS MÃES — MULHERES DE LEITE e CONVALESCENTES**
PHOSPHATINA FALIÈRES
(Alimento Completo)
GRAVIDEZ — ALIMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

Fabrica **SABÃO de COSMYDOR**
F. Godfriaux
FABRICANTE-CHIMICO
COSMYDOR
Agua de Toucador
BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA
Sem Vinagre nem nenhum Acido
Composta por **REGNIER**
Fabricante de **PERFUMES** Chimicos
FABRICA A LEVALLOIS-PERRET
Deposito Geral
PARIS, 53, Boulevard Sebastopol, 53, PARIS